

## IMPLICAÇÕES DO REINO

**PERGUNTA CHAVE:** Como a vinda do Reino nos afeta?

1. O fim veio em Jesus. Como apenas Deus pode ser o fim, Jesus é Deus! Ele é '**O Alfa e o Ômega**' (Apocalipse 1:8); '**O Primeiro e o Último**'.

O "último" é o escatos, significando o fim do mundo, o julgamento final de Deus. Se Jesus é o fim, ele é Deus! Quando nós encontramos Jesus, nós encontramos o fim.

"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso". (**Apocalipse 1:8**)

"Ao anjo da igreja em Esmirna escreva: Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver". (**Apocalipse 2:8**)

2. Os últimos dias começaram com Jesus no Pentecostes, então estes ainda são os últimos dias. Os últimos dias não são os anos seguintes à vida terrena de Jesus ou um período de anos antes de seu retorno. A profecia de Joel diz que os últimos dias são desde a vinda de Jesus, até que Ele venha outra vez. Então teremos o fim do fim. Há apenas duas eras: esta era presente e a era futura. Em Jesus a era futura invadiu o presente.

"...estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã!

Pelo contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:

'Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos". (**Atos 2:15-17**)

3. Desde a vinda de Jesus, toda vez que Deus age, consideramos isso uma invasão dos poderes da era futura, do escatos. Este poder não era nada mais poderoso na época dos discípulos do que é agora.

O poder de Deus, este poder da era futura, permanece imutável. Nós não devemos olhar para trás para saber como era. Temos que olhar para o futuro, para o que será. Avivamento é uma intervenção (ato) de Deus; é uma manifestação do 'fim', dos escatos. Durante avivamentos normalmente há uma expectativa maior da chegada do fim, à medida que as pessoas experimentam os poderes da nova era futura.

Os fenômenos físicos que frequentemente ocorrem durante avivamentos são sinais da ressurreição final e da glorificação dos nossos corpos. Avivamentos normalmente aumentam o senso de unidade da igreja.

“Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força.  
Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais”, **(Efésios 1:18-20)**

“Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder”. **(1 Coríntios 4:20)**

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre”. **(Hebreus 13:8)**

4. Todas as partes do fim estão presentes em cada revelação do Reino. Há apenas um Reino que veio, está vindo e virá. Não há uma parte do Reino que tenha vindo e que vai aparecer mais tarde. Cada parte do Reino já foi revelada. Nós experimentamos uma amostra da sua vinda, e aguardamos o total cumprimento quando Jesus voltar.

Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; **(Atos 1:7)**

LER DE 3 a 8

5. A era presente e a era futura estavam separadas por um véu que já foi rasgado de alto a baixo. Através de Jesus a era futura entrou na era presente. Cristãos vivem o mistério da era futura. O Reino está sempre aqui, quase aqui, ou demorando para chegar. Quando Jesus morreu na cruz e disse 'está terminado', Ele anunciou o fim.

Hebreus 9:1-9 nos diz que no Templo um **véu** separava o Santo dos Santos – a habitação terrena da presença de Deus – do resto do Templo (o Santo Lugar) onde os

homens habitavam.

E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.  
Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra,  
fenderam-se as rochas; **(Mateus 27:50,51)**

6. Com a morte de Jesus, o véu do templo se rasgou de cima para baixo. Este véu separava o homem da presença de Deus. A presença de Deus, tão esperada para a era futura, havia se tornado presente. Entretanto, nós precisamos viver de acordo com os padrões da era futura do Reino (cosmovisão do reino de Deus), convivendo com a realidade do Reino aqui, quase aqui ou demorando para chegar.

“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”, **(Colossenses 1:13)**

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,  
com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor”, **(Efésios 4:1,2)**

7. A história da igreja deve ser vista como o futuro vindo para o presente de forma sempre crescente. Em Jesus o fim veio e o futuro está presente entre nós. Portanto, através da história da igreja o Reino continua a crescer. Avivamentos tendem a acontecer numa escala crescente, com períodos de separação cada vez mais curtos entre eles.

“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”, **(Hebreus 12:22,23)**

8. O Reino é o contexto ideal para entender missões. A igreja vive simultaneamente em vitória e derrota. O período desde Jesus e Pentecostes até o retorno de Jesus é o tempo de missões. Nós fomos chamados para proclamar a vinda do Reino para todas as nações, até os confins da terra.

Em Atos 1:8 Jesus diz aos crentes para alcançarem Jerusalém e Judéia (a própria cultura), Samaria (cultura vizinha), e os confins da Terra (missões transculturais). Apesar de experimentarmos vitórias e derrotas, nós sabemos o fim da batalha – Jesus vence, todo joelho se dobrará e toda língua O confessará. O Reino que pregamos diz respeito a um novo povo, em uma nova cidade, com um novo céu e uma nova terra. O evangelho muda a sociedade. O evangelho muda este mundo.

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”. **(Mateus 24:14)**

9. A vida cristã é entendida a partir do mistério do Reino. Nós vivemos continuamente no aqui, quase aqui e no futuro que está demorando a chegar. Nós fomos salvos, estamos sendo salvos e seremos salvos. Nós somos um povo do “já, mas ainda não”. Isto acontece por causa da coexistência de duas eras. Nós vivemos na era presente que é maligna, escura e sem esperança e simultaneamente vivemos na era futura, que é a era do Reino e da presença de Deus. Dentro de nós, convivemos com o nosso ‘velho homem’ que é pecador, fraco, derrotado e morto, e simultaneamente, convivemos com o nosso ‘novo homem’, que é perdoado, justo, vitorioso e vivo. Esta será nossa situação até o fim dos tempos. Isto significa que nós não esperamos ausência de sofrimento ou dor em nossa vida presente. Por outro lado, não nos vemos como derrotados, porque nós temos a vitória através da obra de Jesus e do Espírito Santo em nós.

*“Fazei tudo sem murmurações nem contendas,  
para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de  
uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo”,  
**(Filipenses 2:14,15)***

LER TAMBÉM ROM. 6-8

**10.** Nós entendemos a cura do ponto de vista do mistério do Reino. Reconhecemos tanto a derrota quanto a vitória. Entendemos que algumas vezes as pessoas serão curadas e outras, não. Quando alguém é curado é um sinal da presença do Reino. Quando alguém não é curado é um sinal de que o Reino ainda não veio. Porque o futuro veio para o presente, nós vemos curas, portanto, devemos orar com expectativa. Ao mesmo tempo, porque o Reino ainda é futuro, nós não nos cobramos se ao oramos, a cura não acontece.

“...se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”. **(Marcos 16:18)**

**11.** O mistério do Reino dá um entendimento sobre o relacionamento entre Igreja e sociedade. Porque o Reino está aqui, nós esperamos vidas, famílias, comunidades e nações transformadas. Nós não podemos desistir do mundo! Nós somos chamados a trazer mudança. Porque o Reino ainda não está aqui, na sua plenitude, nós sabemos que, até o retorno de Jesus, haverá pobreza, doenças, epidemias, e outros problemas.

“Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?  
Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.  
Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;  
nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e  
alumia a todos os que se encontram na casa.  
Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas  
obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”. **(Mateus 5:13-16)**

## Perguntas

**1.** A manifestação do Reino em Cristo, seguida do derramamento do Espírito Santo nos comunica que, desde então, se iniciaram os últimos dias. Então, o que podemos esperar da manifestação do Reino em nossos dias?

**2.** O período desde Jesus e Pentecostes até o retorno de Jesus é o tempo de missões. Nós fomos chamados para proclamar a vinda do Reino para todas as nações e até os confins da terra. O que isso significa? Como você define missões? O que a igreja deve

fazer para que este objetivo seja alcançado? Em que sentido você pode e deve se envolver?

**3.** Nós entendemos a cura do ponto de vista do mistério do Reino. Reconhecendo tanto a derrota quanto a vitória, nós podemos esperar que algumas vezes as pessoas sejam curadas e outras não.

Como você vê essa afirmação diante de tantas outras que declaram que a cura depende da fé de quem recebe a oração?

Como isso nos ajuda continuar orando insistentemente pela cura das pessoas?

O que isso lhe ensina sobre a soberania (domínio absoluto) de Deus?